

#093 Literacia parental sobre anquiloglossia e implicações para o desenvolvimento infantil



Beatriz Lopes Martins*, Bárbara Soares da Cunha, Eduardo Costa, Maria Teresa Xavier, Ana Luisa Costa, Daniela Santos Soares

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos pais e representantes legais portugueses sobre a anquiloglossia e como esta pode afetar o desenvolvimento infantil. **Materiais e métodos:** Durante o mês de março de 2025, foi distribuído um questionário de escolha múltipla, dividido em seis secções, baseado num estudo anterior realizado na Austrália, para avaliar o conhecimento dos pais portugueses sobre a anquiloglossia. Os participantes elegíveis para o estudo eram pais/representantes legais portugueses de crianças entre os 0 e os 18 anos, independentemente da existência de diagnóstico de anquiloglossia. Foram excluídas crianças institucionalizadas, que viveram fora de Portugal nos primeiros dois anos de vida ou que apresentavam determinadas condições médicas. A recolha de dados foi feita presencialmente nas aulas clínicas de Odontopediatria da Universidade de Coimbra e também online, na plataforma Google Forms. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, utilizando o Teste Exato de Fisher com simulações de Monte Carlo. Os valores-p apresentados foram calculados com um nível de significância bilateral de 0,05. **Resultados:** Foram recolhidas 259 respostas, maioritariamente da região Centro de Portugal (76.1%). Mais de metade dos participantes (58.7%) estavam familiarizados com o termo ‘anquiloglossia’, associando-o principalmente a problemas na fala (91.4%), mastigação (70.8%) e amamentação (66.1%). A principal fonte de informação sobre a anquiloglossia foram os profissionais de saúde (77.9%). Cerca de um quinto dos participantes (20.1%) tinham um filho diagnosticado com anquiloglossia. Os diagnósticos basearam-se geralmente na opinião profissional, dificuldades na amamentação e aparência da língua, sendo médicos, médicos dentistas, terapeutas da fala e consultores de amamentação os principais responsáveis pelo diagnóstico. O tratamento cirúrgico, sobretudo a frenectomia a laser, foi realizado em 88.5% dos casos, com uma participação significativa de médicos dentistas e terapeutas da fala. Os pais relataram um elevado grau de satisfação com os resultados do tratamento e com as informações recebidas. **Conclusões:** O estudo revelou um nível moderado de conhecimento sobre a anquiloglossia por parte dos pais e representantes legais portugueses. Apesar da elevada satisfação em relação à informação e apoio fornecidos, são necessários protocolos de diagnóstico e tratamento mais claros, bem como investigação adicional, para melhorar os cuidados prestados e aumentar o conhecimento parental.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1523>

#094 O efeito da ortopedia dentofacial nas vias aéreas superiores



Margarida Bernardo*, Inês Francisco, Catarina Nunes, Francisco Caramelo, Raquel Travassos, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Biofísica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Os distúrbios do sono são uma patologia comum na população pediátrica, e embora a adenotonsilectomia seja o tratamento gold standard, a ortopedia dentofacial tem demonstrado resultados positivos na redução dos sintomas e da gravidade da doença. Este estudo tem como objetivo analisar as alterações nas dimensões das vias aéreas superiores após três tratamentos de ortopedia dentofacial: expansão maxilar, protração mandibular e protração maxilar. **Materiais e métodos:** Este estudo clínico retrospectivo, aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, avaliou 72 pacientes pediátricos saudáveis submetidos a ortopedia dentofacial no Instituto de Ortodontia da FMUC. Os participantes foram divididos em três grupos de acordo com o tratamento ortodôntico realizado: expansão maxilar, ativador e máscara facial. As telerradiografias de perfil antes (T0) e após (T1) o tratamento foram analisadas de acordo com o método cefalométrico de McNamara para avaliação das dimensões das vias aéreas superiores. A análise estatística incluiu ANOVA, ANCOVA e regressões lineares múltiplas por forma a comparar os efeitos dos diferentes tratamentos. **Resultados:** Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de estudo nas variáveis PNS-AD1 e PNS-AD2 antes do tratamento, as quais deixaram de apresentar significância estatística após o tratamento. A análise de regressão linear múltipla realizada para cada medida cefalométrica demonstrou que, em todas as variáveis, o valor inicial foi preditivo da variação após o tratamento. O sexo é apenas estatisticamente significativo para a medida PNS-AD1 enquanto a idade tem significância na medida MPS. **Conclusões:** Os três tratamentos avaliados neste estudo demonstram potencial para promover alterações nas dimensões das vias aéreas superiores. Contudo, são necessários estudos complementares, por forma a compreender a correlação entre as alterações morfológicas e funcionais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1524>